




Que história é essa?
Da caverna à inteligência artificial



 **RENÊ
RUGGERI**
Engenharia e Consultoria

**Você é mais que
uma racionalidade!**




Lascamos a pedra pra fazer nossa história;
Dominamos o fogo para transformá-la;
Cultivamos a terra para sobreviver;
Sociabilizamos para progredir;
Sofisticamos para melhorar;
Eliminamos distâncias para estreitar relações;
Desenvolvemos ciências para expandir o mundo;
Criamos tecnologias para nos apoiar;
Reunimos tudo o que fizemos a aprendemos num algoritmo;
E agora lutamos para lembrar a vários de nós...
que essa não é uma história sobre fazer, mas sobre ser.
E, se formos mais do que isso, ainda não acabou!

Sumário

1. Qual história vamos contar?
2. Como vamos contar a história?
3. IA protagonista ou coadjuvante?
4. Prólogo
5. Roteiro
6. Novo cenário
7. Análise do personagem
8. Desenvolvimento do protagonista
9. Juntando perspectivas
10. Próximos capítulos
11. O papel da IA
12. Qual é a próxima história?

1. Qual história vamos contar?



Sabe-se bastante sobre o passado do homem e o futuro parece ser sempre incerto. Nosso destino é imaginado com cenários apocalípticos ou com cenários de fartura e bem estar. Mas, em qualquer uma destas possibilidades, a inteligência artificial (IA) tem papel fundamental. Avanços tecnológicos ocorrem em todas as áreas, mas nenhum tem potencial semelhante à criação de algo que possa se equiparar à natureza humana, independente do artifício que use para tanto.

Quando imaginamos que isso pode de algum modo nos superar, percebemos que o que tememos no futuro não é a IA, mas a possibilidade de nos depararmos com nós mesmos. Seria isso uma admissão de culpa e o medo de termos de encarar nosso lado ruim concretizado numa máquina?

Precisamos refletir sobre nossos possíveis futuros, mas partindo do que conhecemos sobre a natureza humana e não de cenários fictícios. Se a pedra ou o fogo não tomou lugar do homem em sua história, porque a tecnologia tomaria?

Um possível cenário futuro precisa de credibilidade e não de credulidade.

À tecnologia e a IA estarão evidentemente no futuro, mas uma visão mítica sobre elas, como mostram as teorias sobre a evolução de nossa consciência, é na realidade fruto de *stress* (muitas vezes inconsciente).

Se queremos pensar no futuro da humanidade, precisamos pensar no que será o homem e não as máquinas.

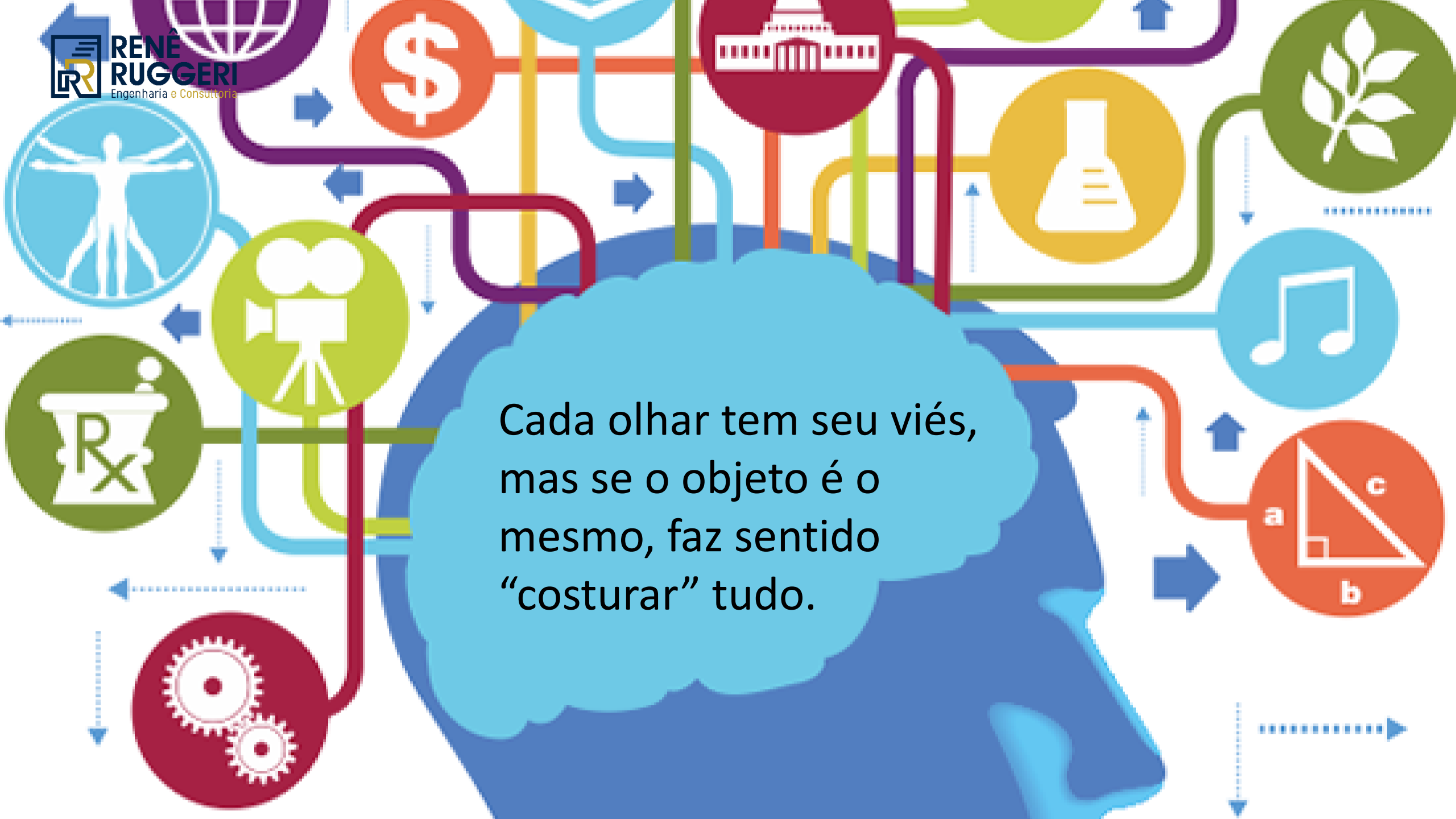
Precisamos decidir que história queremos pensar.

Muita gente competente já se ocupou, ou tem se ocupado, com a reflexão sobre nosso futuro. E muitas aventuras fictícias também já foram ou tem sido criadas sobre ele.

Aqui, procuramos nos apoiar em algo que tenha lastreado o que de fato ocorreu com a humanidade. Optamos pela credibilidade de pensadores que moldaram nossa história recente. Mas apreciamos também os cenários fictícios como exercícios da abstração. Diferenciar é importante.

Afinal, não seria a abstração exatamente o que nos caracteriza como humanos e o que sustenta nossas crenças e racionalidade? Usá-la é natural, mas razão é fé são coisas diferentes.





Cada olhar tem seu viés,
mas se o objeto é o
mesmo, faz sentido
“costurar” tudo.

2. Como vamos contar a história?

Usamos aqui duas vertentes para pensar a humanidade.

Uma baseada em visões filosóficas sobre nossa odisseia. Recorreremos a obras acessíveis de pensadores fundamentais para a contemporânea mentalidade ocidental.

Outra baseada em desenvolvimentos recentes sobre a compreensão de um dos elos mais obscuros de nossa história: nossa própria consciência.

A HUMANIDADE

Referências 1

Filosofia da História

Há uma direção na história da humanidade, no devir?

J. J. Rousseau (1712-1778), I. Kant (1724-1804) e G. W. F. Hegel (1770-1831)

Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens
(1754)

O Contrato Social (1762)

Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita (1784)

A Razão na História (1840)

A HUMANIDADE

Referências 2

Desenvolvimento Humano Há uma direção na evolução da consciência humana?

C. W. Graves (1914-1986), D. E. Beck (1932-...), C. Cowan (19xx-...) (K. Wilber (1949-...))

Espiral Dinâmica
Teoria Integral



Costura

Hierarquia de necessidades de Maslow
Equipes de alto desempenho

A IA surge como um recurso necessário na evolução.

Para alinhar os dois tecidos da história, recorreremos a conteúdos largamente conhecidos nos mais populares contextos.

A hierarquia de necessidades de Maslow é conhecimento formal do meio corporativo e também reconhecível empiricamente por qualquer trabalhador.

A experiência das equipes acompanha nossa vida desde as primeiras atividades escolares, práticas esportivas e, nas melhores oportunidades, no exercício profissional. Algumas atingem o alto desempenho.

3. IA protagonista ou coadjuvante?



Tudo no futuro está associado à interação com a inteligência artificial. Mas, se ela aprende com o conhecimento do próprio homem, é razoável pensar que a história é mesmo da humanidade, pois o homem seria, para a máquina, a única referência de criação original.

Os cenários construídos, científica ou ficticiamente, incorporam ao futuro uma transformação social oriunda do desenvolvimento tecnológico. As máquinas e a IA são novos personagens, mas a história continua sendo da humanidade.

Qual é o desfecho? O homem é protagonista ou não da sua história, afinal?

Super produção / Fim do trabalho / Renda básica universal / Extinção / Submissão extraterrestre / Submissão às máquinas

desenvolvimento tecnológico ↔ transformação social
futuro da humanidade?

Nosso protagonista (o homem), apesar de seus desvios (externamente forçados ou internamente patológicos), individualmente sempre demonstrou se pautar por princípios fundamentais:

- 1- Buscar o bem estar e conservação próprios
- 2- Não fazer mal a outrem, sobretudo um semelhante

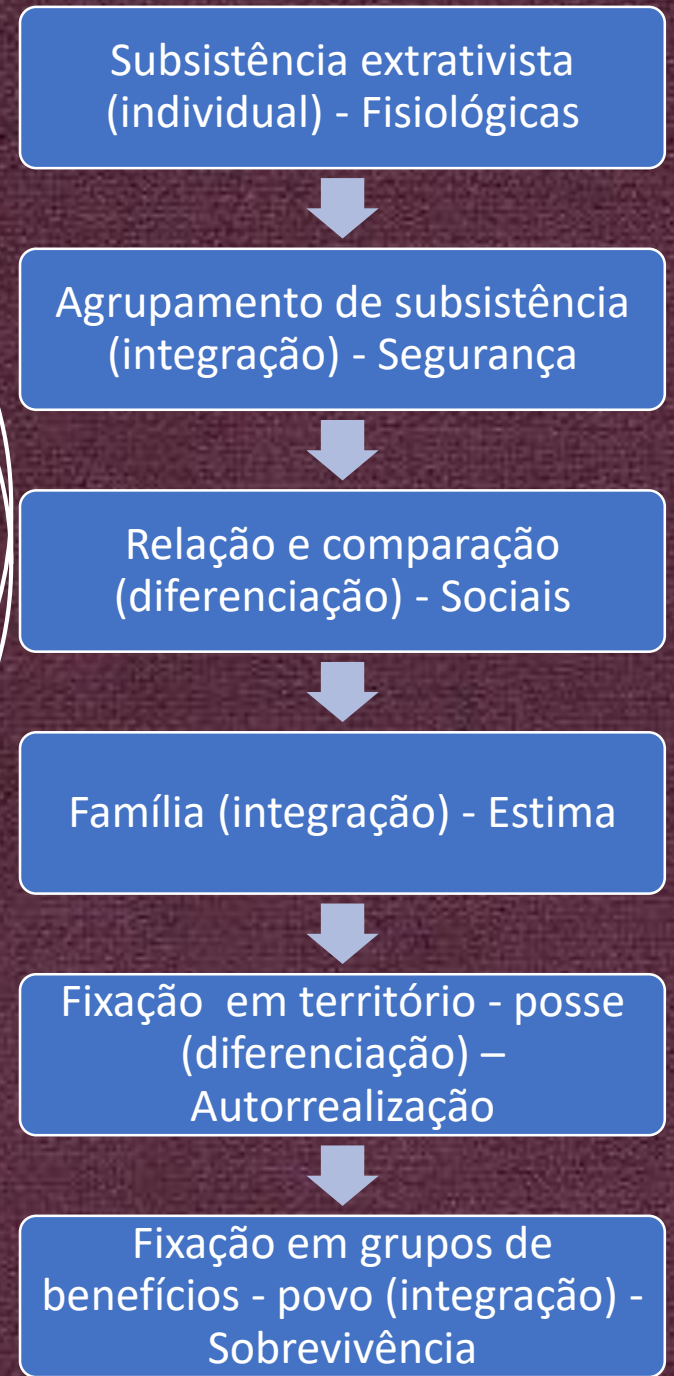
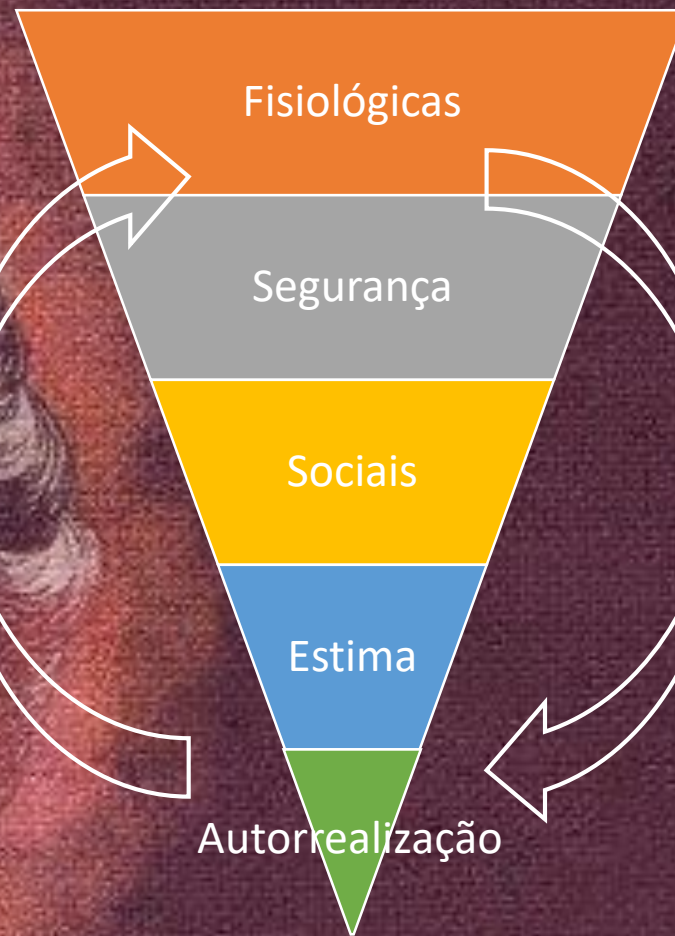
“O homem nasce livre e em toda parte está a ferros.”

Numa relação exclusivamente com a natureza, o homem primitivo é naturalmente bom.

Quando em sociedade, o homem é o que precisa ser, social. O homem mal é social.

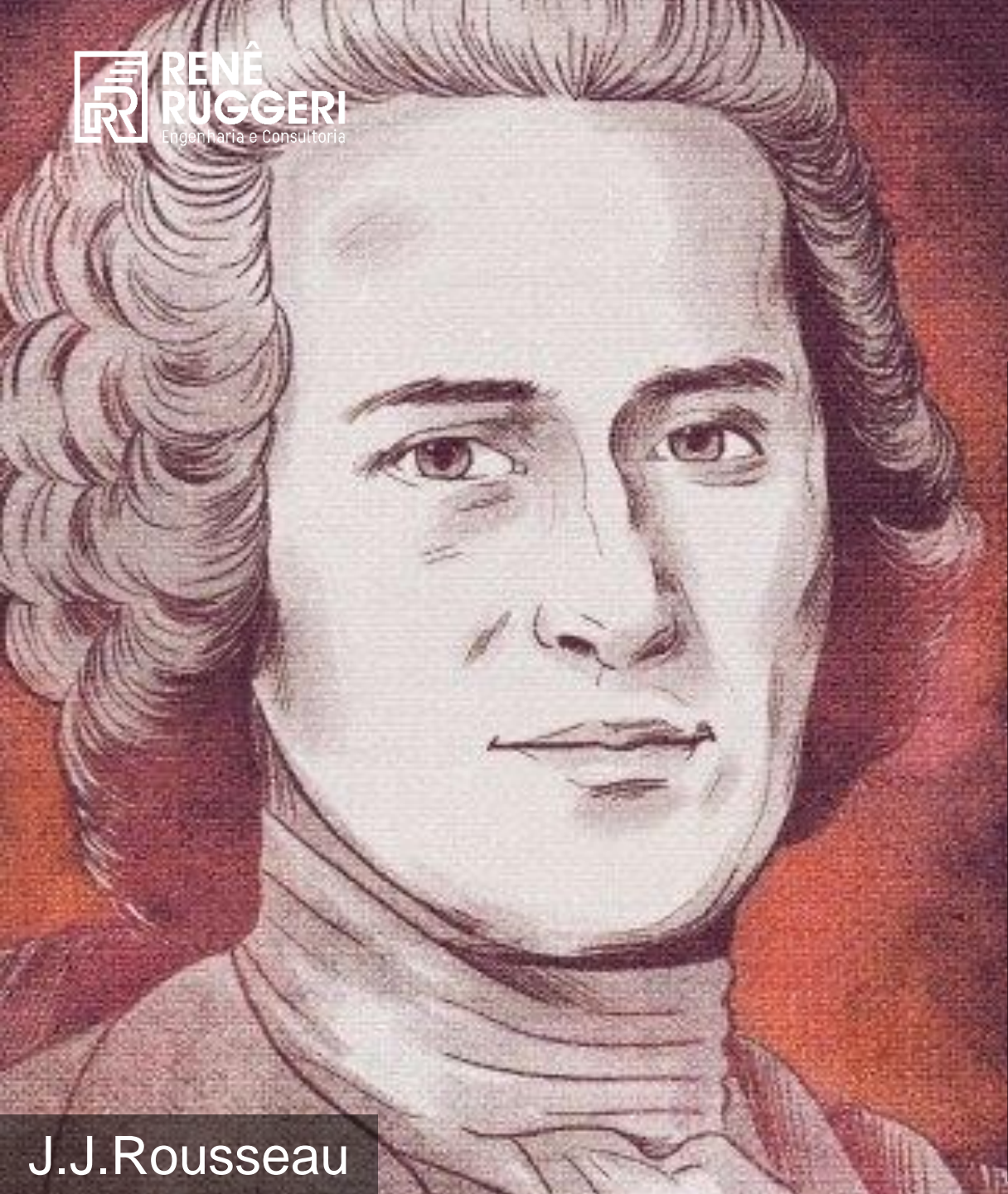
J.J.Rousseau

Maslow e as necessidades humanas.



O estabelecimento da sociedade foi um salto na evolução humana. Seria um primeiro ciclo na autorrealização do homem?

J.J.Rousseau



J.J.Rousseau

A sociedade é uma condição de sobrevivência auto imposta.

“cada qual, dando-se a todos, ..., ganha-se o equivalente de tudo o que se perde e maior força para conservar o que se tem”

O Contrato Social

Vontade geral

A consolidação cultural da noção de coletividade permite conceber uma vontade geral que traduz o pensamento de todos enquanto um único povo. Refletindo o que há de comum em todos, a vontade geral tem fundamento naturalmente bom, embora seja expressão social.

Soberania e Estado

A soberania é a forma de condensar a vontade geral e o Estado, ao personificá-la, é o mecanismo através do qual a soberania age.

O Estado perfeito deve agir para o bem de todos sem fazer o mal a nada nem a ninguém.



Proposições para as disposições
da natureza – olhar para o futuro.
A sociedade geral perfeita.
Além da razão.

5. Roteiro

O homem é parte da natureza e esta colocou à sua disposição a razão para que desenvolvesse completamente.

No decorrer da sua história, a humanidade aprimorará o uso da razão no sentido de constituir-se como um corpo único, atingindo coletivamente seu melhor uso.

O integral uso da razão conduzirá o homem a equilibrar seus antagonismos (individuais e coletivos) num sistema perfeito de leis diretoras das relações entre nações.

A sociabilidade (racional) subjuga a insociabilidade (emocional e instintiva)? Isso se refere à inteligência emocional apurada? Nesse estágio de evolução, a razão ainda é a principal característica humana?

Resumo das proposições kantianas

I. Kant

A humanidade tem desenvolvido formas cada vez mais racionais de compreender o mundo. Teorias como a relatividade, a física quântica, neurociências e nanotecnologias são exemplos do uso massivo da razão, uma vez que o empirismo é cada vez mais difícil.

1ª - disposições naturais de modo completo e apropriado

2ª - disposições naturais do uso da razão completas na espécie

3ª - libertar do instinto e compartilhar felicidade/perfeição a partir da razão

4ª - antagonismo na sociedade como causa da ordem legal e meio de desenvolvimento

5ª - natureza força consecução de sociedade civil que administre o direito geral

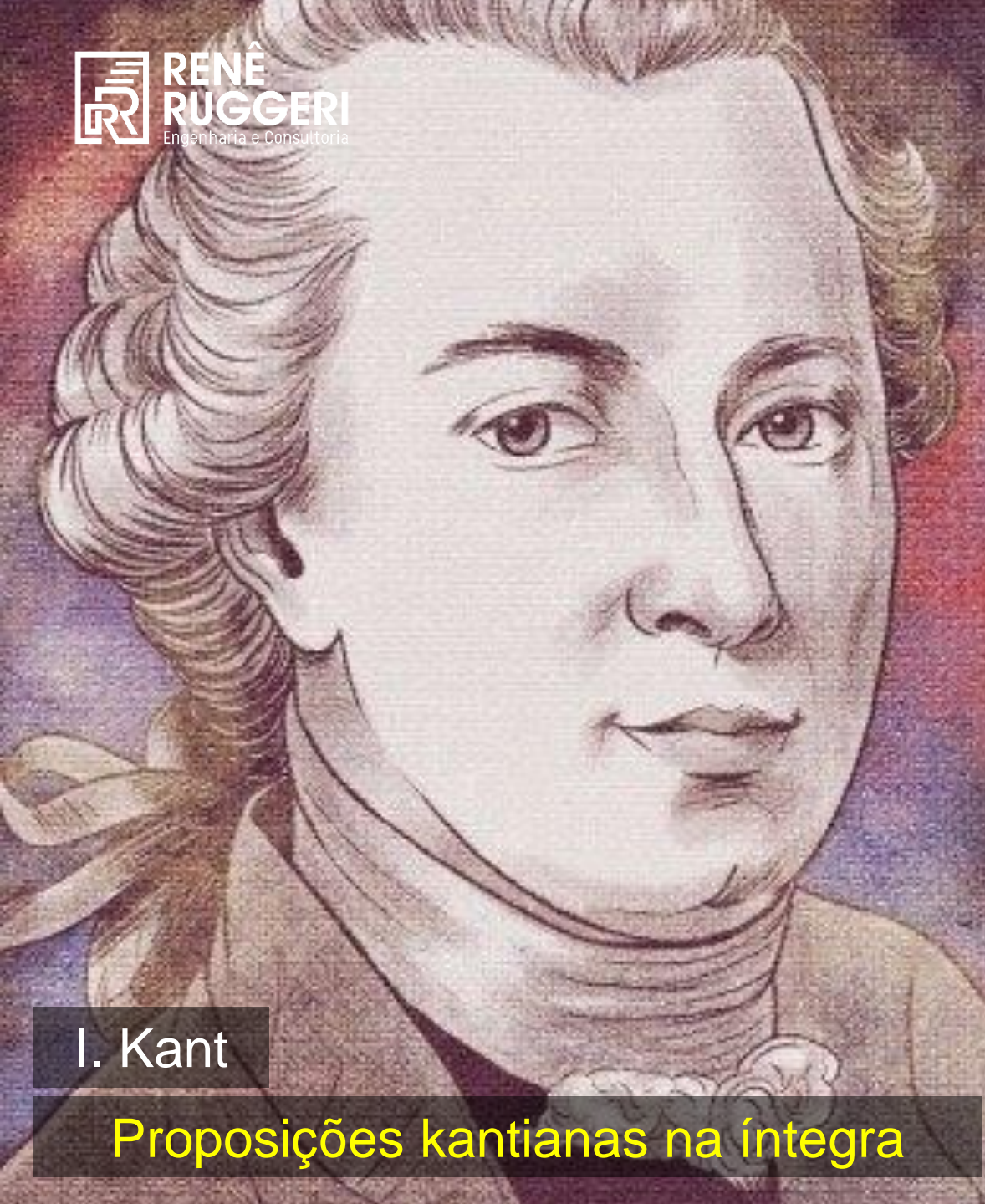
6ª - sociedade perfeita é difícil e tardia

7ª - constituição perfeita depende de relações externas entre estados

8ª - plano oculto da natureza de desenvolvimento de todas as disposições da humanidade

9ª - ensaio filosófico dessa história mundial é possível e fomentador

Os avanços racionais se incorporam às culturas gradativamente, sendo repassados entre gerações. A estrutura de pensamento científico, por exemplo, hoje é cultural na espécie humana. O processo de aculturação do conhecimento racional demanda grandes prazos e ocorre “só na espécie e não no indivíduo”.



I. Kant

Proposições kantianas na íntegra

Todas as disposições naturais de uma criatura estão determinadas a desenvolver-se alguma vez de um modo completo e apropriado.



No homem (como única criatura racional sobre a terra), as disposições naturais que visam o uso da sua razão devem desenvolver-se integralmente só na espécie, e não no indivíduo.



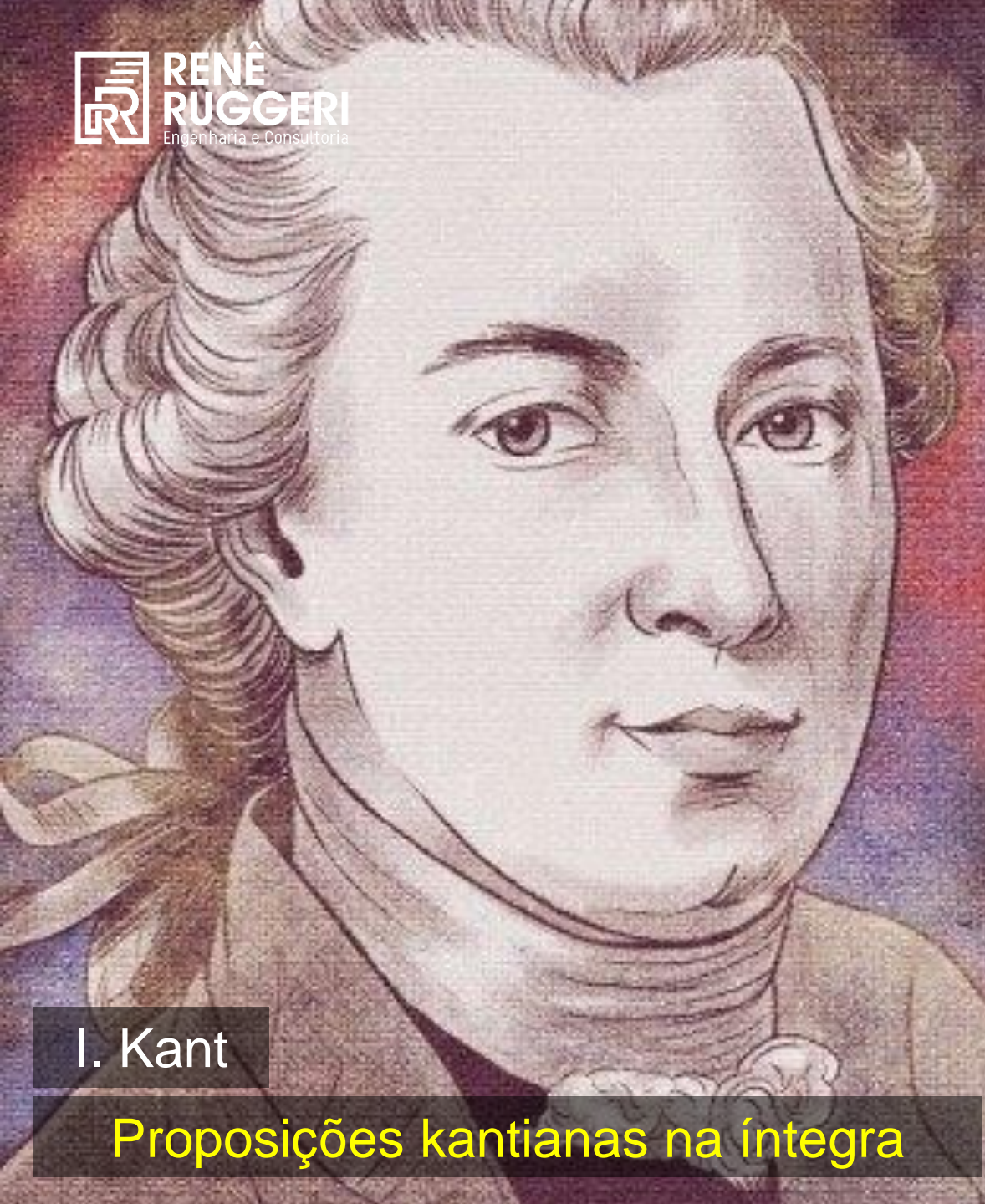
A natureza quis que o homem tire totalmente de si tudo o que ultrapassa o arranjo mecânico da sua existência animal, e que não compartilhe nenhuma outra felicidade ou perfeição excepto a que ele, liberto do instinto, conseguiu para si mesmo, mediante a própria razão.



O meio de que a natureza se serve para obter o desenvolvimento de todas as suas disposições é o antagonismo destas na sociedade, na medida em que ele se torna, finalmente, causa de uma ordem legal das mesmas disposições.



O maior problema do género humano, a cuja solução a Natureza o força, é a consecução de uma sociedade civil que administre o direito em geral.



I. Kant

Proposições kantianas na íntegra

Este problema é, ao mesmo tempo, o mais difícil e o que mais tardiamente é resolvido pelo género humano.



O problema da instituição de uma constituição civil perfeita depende, por sua vez, do problema de uma relação externa legal entre os Estados e não pode resolver-se sem esta última.



Pode encarar-se a história humana no seu conjunto como a execução de um plano oculto da Natureza, a fim de levar a cabo uma constituição estatal interiormente perfeita e, com este fim, também perfeita no exterior, como o único estado em que aquela pode desenvolver integralmente todas as suas disposições na humanidade.



Um ensaio filosófico que procure elaborar toda a história mundial segundo um plano da Natureza, em vista da perfeita associação civil no género humano, deve considerar-se não só como possível, mas também como fomentando esse propósito da Natureza.

6. Novo cenário

razão em Kant – faculdade humana
Razão em Hegel – estrutura lógica que rege
a Natureza no espaço e no tempo
“Tudo que é real é racional.”



O entendimento de Hegel sobre a Razão estabelece um novo nível para discutir a história da humanidade. Se Kant mostra o roteiro onde o homem é protagonista, Hegel descortina o cenário onde o enredo acontece. O cenário divide a importância com o homem.

Hegel estabelece a Razão como a estrutura lógica que rege a Natureza (no espaço e no tempo). Se a Natureza é a realidade e tudo nela está estruturado conforme a Razão, então, tudo que é real é necessariamente racional, independente do homem.

A razão como faculdade humana (visão kantiana) é tão somente uma manifestação da Razão na Natureza. O homem está reduzido, em princípio, a uma parte do todo, dividindo o protagonismo com tudo o mais que, como ele, seja real.



O progresso da História passa pela superação do ego, no momento em que o homem tem a si mesmo como objeto por entender-se unificado no Espírito.

A Natureza é a realização concreta da Razão de um Espírito que escreve sua própria História. A esse sistema Hegel chama Ideia.

O homem, pelo uso de sua razão, reconhece a Razão que reside na Natureza e toma consciência do Espírito e de sua História.

O homem reconhece o todo na Natureza e, mais que isso, conscientiza-se de que é parte dele, inseparável, dependente, um elemento natural governado pela Razão. Quando o homem atinge essa consciência, no espaço e no tempo, rompe a estrutura da alteridade. A parte e o todo de fundem, o Espírito toma consciência de si.

O Espírito é uno, a Razão é uma e a Natureza é uma.

ESCALA DA HISTÓRIA HUMANA

Homo neanderthalensis – 2,5 milhões anos

Homo sapiens – 300 mil anos

Homo sapiens sapiens – 100 mil anos

Primeiras sociedades – 12 mil anos

Há 100 mil anos

Homem primitivo (natural)

Há 12 mil anos

Salto de consciência

Atual

Homem social

?????

Salto de consciência

Homem transcendente

Hegel anuncia um novo salto de consciência.

7. Análise do personagem

A história do homem é também a história do seu autoconhecimento. Há um mundo interno.

O homem no mundo é matéria interagindo com matéria; energia em trânsito.

Coletivamente o homem pensa de forma diferente que individualmente. A humanidade tem uma consciência além da consciência dos indivíduos?

A sociedade é o que juntos fazemos de nós mesmos no mundo.

Nossa história é integralmente isso tudo!

Há uma perspectiva interna para a compreensão do homem, sua psiquê, o universo do “eu”.

E há também um universo onde somos coletivos, um único “nós”, onde temos uma cultura e por ela nos pautamos.

“eu” e “nós” se transformam o tempo todo, evoluem, e, ocasionalmente, tropeçam.

Cultura

Ken Wilber

Matéria/Energia

Há um mundo físico externo ao indivíduo no qual este age e sofre ações.

Aqui ocorrem as trocas que o permitem crescer.

E há ações e reações que são coletivas, independem do “eu”, mas se impõem sobre ele.

Aqui atuamos como espécie, organizados em sociedades, reformando nossas próprias condições.

Sistemas Sociais

Sou, penso, sinto

Percebo, faço

Indivíduos

Interações individuais

Níveis e Linhas de Desenvolvimento Individual

Níveis e Linhas de Interações Pessoais

EU

ISTO

NÓS

ISTOS

Níveis e Linhas de Desenvolvimento Coletivo

Níveis e Linhas de Interações Sociais

Coletivos

Interações sociais

Moral, ética, cultura

Leis, eventos

Tudo afeta tudo



8. Desenvolvimento do protagonista

Muitos estudiosos analisaram a história da humanidade pelo viés do desenvolvimento dos coletivos na forma de pensar, sentir e conceber o mundo e sua própria existência.

Outros estudaram o desenvolvimento do próprio indivíduo em sua curta jornada.

Há ainda aqueles que perceberam os padrões em ambos os estudos.

Os estudos sobre a consciência humana, nestas linhas de pensamento, conduziram à caracterização de níveis de desenvolvimento que podem ser observados e mensurados nos indivíduos e nos coletivos, no “eu” e no “nós”.

Um dos estudos optou por definir esses níveis com base em cores para facilitar a referência aos mesmos (Espiral Dinâmica).

TEORIA DA EMERGÊNCIA CÍCLICA

O Sistema Psicossocial, sistema no qual os homens se estruturam em sociedade, se desenvolve a partir da interação entre duas pressões:

Problemas da Vida

(existenciais e sócio ambientais)

Sistema Humano

(recursos neurológicos e psicológicos).

As combinações permitem estabelecer níveis de desenvolvimento.



C. Graves

Nomes como Clare Graves, Don Beck e Chris Cowan são fundamentais no estabelecimento da Espiral Dinâmica com a qual identificamos os níveis de evolução da consciência no homem e na humanidade.

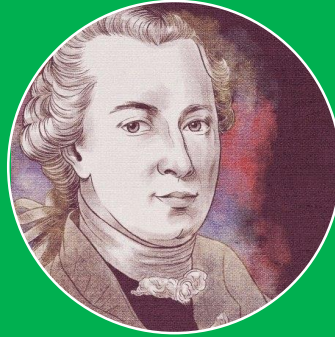
Nível	Cor	Individual /Grupal	Palavra chave	Necessidade predominante	Cosmovisão	Virtude	Fardo	Justificativa belicista
8	Turquesa	Ambos	Conectividade	Contribuição	SInérgica	Identificação de Padrões	Em estudo	Não há
7	Amarelo	Ambos	Fluidez	Crescimento	Integrativa	Flexibilidade	Macro-sinergia	Não há
6	Verde	Grupal (integração)	Fraternidade	Conexão	Consensual	Comunitário	Indecisão	Proteção dos oprimidos
5	Laranja	Individual (diferenciação)	Racionalidade	Significância	Estratégica	Realização	Ganância	Novos mercados
4	Azul	Grupal (integração)	Ordem	Certeza	Autoritária	Organização	Rigidez	Nacionalismo heróico
3	Vermelho	Individual (diferenciação)	Poder	Variedade	Egocêntrica	Força	Impulsividade	Conquista
2	Roxo	Grupal (integração)	Ancestralidade	Segurança no ambiente	Tribal	União grupal	Superstição	Tradição ritualística
1	Bege	Individual (diferenciação)	Sobrevivência	Subsistência	Instintiva	Instintos aguçados	Precariedade	Subsistência

9. Juntando perspectivas



Ordem Social

- Da subsistência à sociedade estruturada
- Estado e estabilidade
- O indivíduo e o outro



Fraternidade humana

- Rendimento máximo pela racionalidade
- Realização plena do homem
- Unidade na espécie
- Equilíbrio sócio ambiental



Integração

- Conexão com a Natureza
- Rompimento do ego
- Holon (cada parte contém o todo)

Rousseau nos levou à ordem do nível azul.

Kant vislumbrou a eficiência do laranja e esbarrou no verde.

Hegel transcendeu o ego atingindo um nível superior turquesa.

10. Próximos capítulos

Se entendermos que a história será escrita como espécie, como “nós”, independentemente dos recursos que criarmos para nos apoiar, precisamos incluir o que conhecemos sobre o melhor do trabalho coletivo.

Resgatemos os movimentos históricos de integração e preparemos indivíduos para a colaboração.

Mais que isso, se rompemos as distâncias, podemos romper os bloqueios que ainda restam.

Se, para nós, como indivíduos ou coletivos, o externo é um único mundo, podemos pensar em unir com o que é interno, o “eu” e o “nós”.

Precisaremos disso!

Se cada nível da espiral engloba o anterior, podemos pensar na ordem de Rousseau, na fraternidade de Kant e na integração de Hegel, numa única realidade.



Desenvolver atitudes individuais para uma consciência de equipe...

...nos fará hábeis para sermos o todo e a parte simultaneamente.

11. O papel da IA

A inteligência artificial pode ser nosso recurso para reunir, como espécie, todas as nossas disposições naturais que fazem uso da razão (o que, para Kant, nos diferencia) e nos permitir desenvolver disposições também naturais que manifestam o espírito (o que, em Hegel, nos integra em um só).

A IA estrutura a Razão (Hegel) a partir das razões dos homens (Kant) de forma dinâmica (Graves), equalizando poder e liberdade (Rousseau) e preparando aos poucos a transcendência do ego.

12. Qual é a próxima história?

A IA vai superar a racionalidade humana. A plenitude da racionalidade humana (Kant) aparentemente será atingida fora do homem, na IA.

A percepção de uma racionalidade mais plena fora de si ajudará o homem a se sentir como componente da Natureza (Hegel), rompendo a barreira do ego.



Ao transcender o ego, uma fronteira do indivíduo, a racionalidade agregada na IA de alguma forma estará à disposição para uso da espécie.

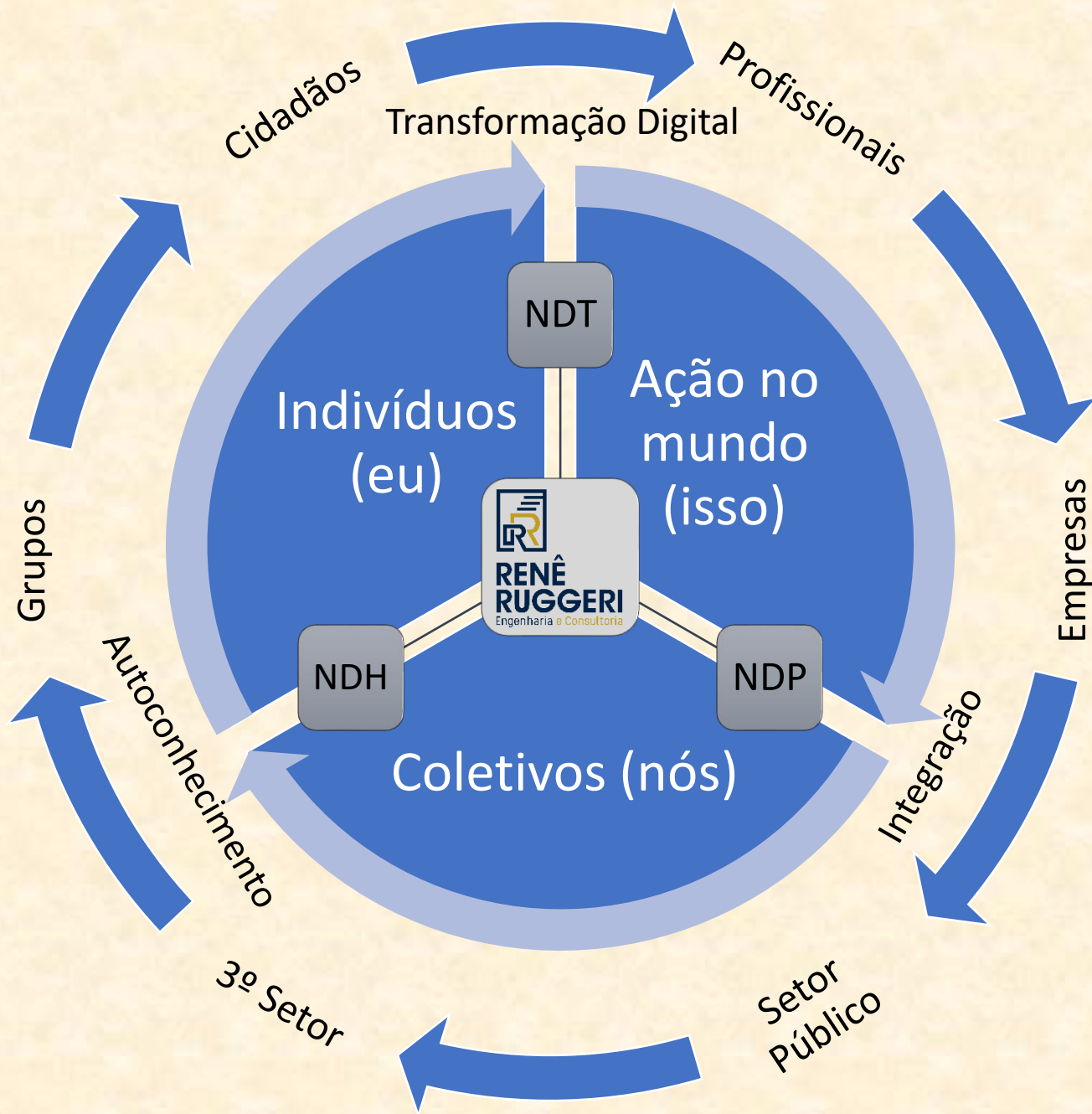
Que outras disposições Naturais teria a humanidade nessa condição?

Se a razão humana nos conduz à sociedade perfeita (como pensou Kant), a razão integrada na espécie nos conduzirá ao ecossistema perfeito (a Natureza que pensou Hegel)?

FIM...

...ou início de outra história?





Missão

Articular o desenvolvimento integral de pessoas e organizações com reflexos sociais.



67 981132334

www.renruggeri.com

rene.ruggeri@reneruggeri.com